

# Quarta-Feira – 27/06/2012

Danielle Machado Cavalcante

**Orientador da pesquisa:** Sérgio Armando Diniz Guerra Filho

Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia

**TÍTULO DO PAINEL:** As Cartas Baianas E As Vivências Da Família Pinto Da França (1821 – 1824)

**RESUMO :** Este trabalho pretende traçar uma breve análise sobre o cotidiano da Província da Bahia, às vésperas do processo da Independência do Brasil. Desta feita, colocamos em destaque a figura de Luis Paulino d'Oliveira Pinto da França que fora escolhido para representar a Bahia nas Cortes Constituintes em Portugal, no entanto, seu trajeto percorreu caminhos diferentes do que era esperado, pois o mesmo não fora a favor do total desligamento de Portugal e Brasil e sim por uma união entre ambos, tal posicionamento têm-se uma explicação e seus interesses políticos e econômicos permeiam sobre tal, o que torna este estudo interessante e intenso.

Por outro lado, permeia por essa história também, sua esposa, Maria Bárbara Garcês Madureira Pinto, que com a partida do marido para Portugal, teve que administrar o Engenho da família, numa sociedade totalmente patriarcal e preconceituosa, ambos destacam-se como figuras emblemáticas tanto de Portugal quanto do Brasil, tendo grande importância tanto na Província quanto no Recôncavo.

Destacaremos características inerentes a esta família sob a ótica da vida familiar e suas conjunturas, carreira política e seus intrínsecos interesses, questões sociais, questões econômicas envolvendo a propriedade da família o Engenho de Aramaré e o comportamento perante aos acontecimentos e fatos nesse período tão conturbado que fora o processo de Independência da Bahia.

Nosso objetivo é tentar entender através do seu cotidiano e de seus aspectos políticos e econômicos, como essa família vivenciou os acontecimentos que perpassaram pela Bahia durante esses anos (1821 – 1824), uma vez que tais acontecimentos iriam determinar profundas modificações tanto no que diz respeito aos países em destaques – Brasil e Portugal - quanto em suas próprias vidas.

Nossa metodologia e fontes perpassam pelo âmbito biográfico e episcopal, pois analisando tanto o perfil do nosso objeto de estudo – neste caso a família Pinto da França – quanto as correspondências que eram trocadas ao longo dos quatro anos, compreendemos que a mesma podem fornecer-nos subsídios para que possamos traçar reflexões sobre a elite local e o processo de Independência da Bahia, e fazer um balanço sobre a mesma e suas respectivas conjunturas.